

Estudo analisa período de amamentação em mães trabalhadoras e estudantes universitárias

Quase 28% das mães trabalhadoras ou estudantes do ensino superior de Coimbra deixaram de amamentar menos de um mês após o regresso à actividade e mais de metade queixaram-se da falta de condições nas escolas, de acordo com um estudo publicado pela agência Lusa.

Segundo avança o portal "Alert" os dados constam de um estudo realizado por Rosa Pedroso, professora da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) e defendido

recentemente em tese de doutoramento na Universidade da Extremadura, em Espanha.

O estudo abrangeu 230 mães, das quais 109 funcionárias (docentes e não docentes) e 121 estudantes, no ano lectivo 2008/09, de três instituições de ensino superior público: a Universidade de Coimbra, o Instituto Politécnico de Coimbra e a ESEnfC.

A redução de duas horas no horário de trabalho diário para amamentação/aleitamento até um ano do

bebé foi um direito ao qual 30,9% das mães não recorreram, apesar de 95,2% o reconhecerem.

A falta de condições de apoio nos estabelecimentos de ensino é um dos factores apontados por 57% das inquiridas para o abandono da amamentação, bem como o cansaço (57%) e a limitação social (18,3%).

Das que referiram limitação social, 66,7% viram diminuída a participação em eventos sociais aos quais estavam habituadas a

participar, 31% disseram receber críticas negativas (algumas referem recriminação por parte dos colegas) e 26,2% queixaram-se de isolamento.

Muitas mães que tenderam a amamentar os bebés durante mais tempo disseram ter apoio familiar (67,7%), dos colegas (64,8%), alguma condição facilitadora na instituição de ensino (58,6%) e não sentir cansaço (52,5%).

Além das mães, foram inquiridos 11 residentes dos conselhos



pedagógicos e 12 responsáveis pelos recursos humanos das instituições de ensino.